

RUA PROF. JAIRO RAMOS

Decreto nº 4446 de 28-03-1974

Formada pela rua 32 do Jardim Campos Elíseos

Início na rua Paschoal Ciolfi

Término na rua Franz Maryssael

Jardim Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 5816 de 15-02-1974. Do decreto consta: "Prof. Jairo Ramos - Médico Ilustre - (1900-1972).

JAIRO RAMOS

Jairo de Almeida Ramos nasceu em Valença, Estado do Rio, a 24-abril-1900 e faleceu em São Paulo em 27-setembro-1972. Era filho de Attila de Almeida Ramos e Evangelina de Siqueira Ramos e foi casado com Odette Ferreira Alves Ramos com quem teve quatro filhos. Depois de fazer os estudos primários em Avaré, bacharelou-se pelo Ginásio do Estado da cidade de São Paulo, em 1917, e diplomou-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1923. Após sua diplomação trabalhou como Inspetor Sanitário no Serviço de Fiscalização da Medicina e no da Profilaxia da Tuberculose (1924-1931) e como médico auxiliar do Instituto de Higiene de São Paulo (1931-1938) Em 1929, iniciou atividades didáticas na Faculdade de Medicina de São Paulo como assistente voluntário de Clínica Obstétrica onde exerceu o cargo de interno cardiologista (1929 a 1936) e como assistente da 3a. Cadeira de Clínica Médica, onde atingiu o posto de Chefe de Clínica (1931/41); em 1936 conquistou a Livre Docência de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Professor Catedrático de Clínica Propedêutica Médica da Escola Paulista de Medicina (1936/1950); Chefe de Clínica do Hospital São Luiz Gonzaga (Jaçanã) da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, desde 1942; Diretor-Professor do Departamento de Clínica da Escola Paulista de Medicina, desde 1950; Diretor da Escola Paulista de Medicina (1952-1954). Foi membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo desde 1929 e da qual foi presidente; sócio fundador da Associação Paulista de Medicina da qual foi também presidente de 1945 a 1953; membro de dezenas de entidades médicas do país e do exterior, havendo, outrossim, participado de conferências, palestras, jornadas e simpósios de medicina tanto no Brasil como e diversos outros países. Espírito inovador, quando na direção da Escola Paulista de Medicina criou o sistema de departamentos, integrando de forma efetiva as diferentes disciplinas. O êxito da medida fez com que o Ministério da Educação a encampasse, transformando-a, com a Reforma Universitária de 1969, em norma a ser introduzida obrigatoriamente em todas as escolas oficiais.



DECRETO N.º 4446, DE 28 DE MARÇO DE 1974.

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada PROF. JAIRO RAMOS — Médico Ilustre — (1900 - 1972), a rua 32 do Jardim Campos Eliseos, que tem início a rua Paschoal Ciolfi e término à rua 28 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de março de 1974.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 5816, de 15 de fevereiro de 1974, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 28 de março de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

Vitima de enfarte, desaparece o dr. Jairo Ramos

Faleceu ontem de manhã o Dr. Jairo de Almeida Ramos, Professor Emérito e um dos fundadores da Escola Paulista de Medicina.

Há cerca de um mês o prof. Jairo Ramos, com 72 anos, sofreu um enfarte e desde então esteve internado no Pronto Socorro de Cardiologia na Avenida Brigadeiro Luis Antonio, onde veio a falecer às 10 hs. de ontem.

O prof. Jairo de Almeida Ramos estava aposentado de suas atividades de professor desde 1967, quando recebeu o título de Professor Emerito da Escola Paulista de Medicina, onde lecionava desde a sua fundação, e da qual foi diretor no período de 1952 a 1954.

Como presidente da Associação Paulista de Medicina durante oito anos, (1945 a 1953) o prof. Jairo Ramos deu-lhe a estrutura atual e a transformou em uma das primeiras entidades de classe a se dedicar a pesquisa científica.

COMEÇO

Nascido em 24 de abril de 1900, no Estado do Rio de Janeiro, bacharelou-se em Ciências e Letras pelo Ginásio do Estado de São Paulo (Capital) em 1917 e diplomou-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1923. Logo depois de diplomado trabalhou como Inspetor Sanitário no Serviço de Fiscalização da Medicina e no de Profilaxia da Tuberculose (1924 a 1931) e como médico auxiliar do Instituto de Higiene de São Paulo (1931 a 1938).

Em 1929 iniciou atividades didáticas na Faculdade de Medicina de São Paulo como assistente voluntário de Clínica Obstétrica onde exerceu o cargo de interno cardiologista (1929 a 1936) e como assistente da 3.ª Cadeira de Clínica Médica, onde atingiu o posto de Chefe de Clínica (1931 a 1941); em 1936 conquistou a Livre-Docência de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Professor Catedrático de Clínica Propedéutica Médica da Escola Paulista de Medicina (1936 a 1950); Chefe de Clínica do Hospital São Luis Gonzaga (Jaçanã), da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, desde 1942; Diretor-Professor do Departamento de Clínica da Escola Paulista de Medicina, desde 1950; Diretor da Escola Paulista de Medicina (1952 a 1954).

CARDIOLOGIA

Foi membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo desde 1929, tendo sido Presidente da Seção de Medicina Geral em 1933-1934 e Presidente da Sociedade em 1939. Era sócio fundador da Associação Paulista de Medicina (1931), tendo sido Presidente do Departamento de Tisiologia em 1935; em 1936 foi eleito Vice-Presidente dessa Sociedade, ocupando, por longo período — 1945 a 1953 — o posto de Presidente da Associação Paulista de Medicina; Vice-Presidente da Associação Ibero-Americana de Cardiologia; membro da Associação Médica Brasileira; sócio honorário da Sociedade Argentina de Cardiologia; sócio honorário da Sociedade Brasileira de Cardiologia; sócio correspondente da Seção de Medicina Interna da Associação Médica Argentina; sócio da Sociedade de História da Medicina de São Paulo; membro da Deutsche Ibero-Amerikanisch Arzte Akademie; membro do Conselho de Redação do "The American Heart Journal"; Major Médico da Reserva do Exército Nacional.

Foi Presidente da Comissão Organizadora dos II e III Congressos da Associação Paulista de Medicina; Presidente do III Congresso da Associação Paulista de Medicina (São Paulo, 1951); relator da I Jornada de Gastroenterologia (Buenos Aires, 1948); membro ativo dos 9 Congressos da Associação Brasileira de Cardiologia; membro ativo do II Congresso Inter-Americano de Cardiologia (México, D.F., 1946), do IV Congresso Inter-Americano de Cardiologia (Buenos Aires, 1952) e do Congresso de Medicina da Academia Nacional de Medicina (Rio de Janeiro, 1929). Professor Emerito da Escola Paulista de Medicina (1967).

O prof. Jairo Ramos.



Sepultamento às 10 horas

O feretro sairá às 10 hs do Salão Nobre da Escola Paulista de Medicina (rua Botucatu, 720 — Vila Clementino) da qual o prof. Jairo de Almeida Ramos era um dos fundadores, para o Cemitério São Paulo.

SUSPENSÃO DE AULAS

Em virtude do falecimento a Escola Paulista de Medicina suspenderá suas aulas.

O prof. Jairo de Almeida Ramos deixa viúva dona Odete; filhos: Oswaldo Luis, Luis Otavio, Luis Paulo e Jairo Luis.

Com o falecimento do professor Jairo Ramos, os meios científicos brasileiros perderam ontem uma de suas mais notáveis figuras: nos quase 48 anos em que exerceu a profissão de médico — e em sua passagem por diversos cargos de grande projeção — Jairo Ramos contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da medicina e do ensino médico no País.

Jairo Ramos nasceu em Valença, no Estado do Rio, a 24 de abril de 1900. Depois de fazer seus estudos primários em Avaré e de cursar o secundário na Capital, ingressou na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, onde se formou em 1924. Em 1933, obteve a cátedra da Clínica Propedêutica Médica da Escola Paulista de Medicina, que ajudara a fundar, iniciando uma trajetória classificada por seus colegas, mais tarde, de "mteórica e brilhante". Entretanto, por mais que as atividades docentes o absorvessem, jamais abandonou o consultório, onde dezenas de clientes juntavam-se diariamente a estudantes universitários, transformando a sala de consultas numa espécie de prolongamento dos bancos acadêmicos.

Foi diretor da Escola Paulista de Medicina varias vezes presidente da Associação Paulista de Medicina — que transformou de simples agrupamento de médicos da Capital em entidade respeitada em todo o País — diretor-clínico do Hospital São Luiz Gonzaga e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, além de sócio-fundador da Associação Brasileira de Escolas Médicas.

Paralelamente à intensa atividade profissional, também se decidiu à militância política, filiando-se à antiga Esquerda Democrática, em cujos quadros militou, especialmente durante a campanha para governador de São Paulo, em 1947, quando da candidatura do prof. Almeida Prado.

Para Jairo Ramos, essas atividades aparentemente distintas eram inseparáveis: "O médico precisa humanizar-se e se integrar na sociedade com a vontade e a energia usadas no aperfeiçoamento e no aprimoramento da sua cultura" — disse, quando a classe médica paulista reuniu-se para homenageá-lo por seu jubileu profissional.

HUMANIZAR A PROFISSÃO

A preocupação em humanizar a profissão sempre constituiu um dos traços mais marcantes de sua conduta. Em 1959, ao parabenizar a turma de formandos da Escola Paulista de Medicina, justificava sua postura:

"A vida do médico é integralmente social" — afirmava. "Sua função é valorizar o homem e protegê-lo contra os agravos que afetam o soma e o psíquico. Nada afeta mais o psíquico do homem que as incompreensões da sociedade. Nada afeta mais o soma que os desequilíbrios sociais condicionados pela falta de assistência e de proteção ao homem comum".

Por trás da fria objetividade com que procurava diagnosticar as doenças durante suas aulas — Jairo Ramos sempre frizou sua irritação pelas "exposições empoladas" feitas pelos professores da sua época de estudante — existia o homem sensível, preocupado com os problemas sociais e sua relação com a profissão de médico.

Membro de várias entidades internacionais, o que lhe permitia um estreito e permanente contato com os progressos da Medicina, Jairo Ramos sempre demonstrou sua preocupação diante dos problemas da classe, analisando-os com visível imparcialidade. Já em 1949, publicava em jornais paulistas extensa análise sobre a socialização da Medicina, abordando experiências desenvolvidas em outros países. Assim, antecipava-se às autoridades brasileiras, que só muitos anos mais tarde interessaram-se pelo assunto, baseando grande parte de seus estudos nas teses defendidas por ele.

O espírito inovador acompanhou-o em toda a sua vida. Quando ocupou a direção da Escola Paulista de Medicina, criou o sistema de departamentos, integrando de forma efetiva as diferentes disciplinas. O êxito da medida fez que o Ministério da Educação a encampasse, transformando-a, com a Reforma Universitária de 1969, em norma a ser introduzida obrigatoriamente em todas as escolas oficiais.

Em 1954, quando a classe médica paulista comemorou o jubileu profissional de Jairo Ramos, o professor Paulo de Almeida Toledo, orador oficial, fez um vaticínio: "A curva matemática de sua vida — disse, dirigindo-se ao homenageado — permite profetizar um futuro de ação surpreendente". Como professor, modificando estruturalmente as condições do ensino da Medicina, liderando entidades de classe ou simplesmente clinicando, Jairo Ramos justificou a previsão do orador, incluindo seu nome, de forma definitiva, entre as grandes figuras da Medicina brasileira.

A família

O professor Jairo de Almeida Ramos era filho do sr. Attila de Almeida Ramos e de d. Evangelina de Siqueira Ramos; era casado com d. Odette Ferreira Alves Ramos. Deixa os filhos prof. Oswaldo Luiz Ramos, casado com d. Vera Teixeira da Silva Ramos; dr. Luiz Octavio Ramos, casado com d. Carmem Silva Martinelli Ramos; dr. Luiz Paulo de Almeida Ramos, casado com d. Elvira Moreira Ramos; dr. Jairo Luiz Ramos, casado com d. Stella Ramos. Era irmão de d. Maria Sustovich, viuva; de d. Diva Ramos Boetsums, viuva; de d. Elza Ramos Marcondes Machado, casada com o prof. Pedro de Alcântara Marcondes Machado. Deixa netos.

O corpo está em camara ardente, na Escola Paulista de Medicina, de onde sairá o enterro para o cemitério São Paulo, hoje, às 10 horas.



(Extraído do jornal "O Estado de S. Paulo" de 28-setembro-1972)



B. P. M. Prof. E. M. Zink

Docum. de Campinas

Prof. Jairo Ramos

É com pesar que o JAMB registra o falecimento, em São Paulo, do prof. Jairo Ramos.

Nascido a 24 de abril de 1900, em Valença, no Estado do Rio, fez seus estudos primários em Avaré, tendo cursado o secundário na capital paulista, onde fez o curso médico, na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Formou-se em 1924 e, em 1933, obteve a cátedra de Clínica Propedêutica Médica da Escola Paulista de Medicina, que ajudara a fundar.

Foi diretor da Escola Paulista de Medicina, quando criou o sistema de departamentos, integrando as diferentes disciplinas, tendo ainda sido diretor clínico do Hospital São Luiz Gonzaga, sócio fundador da Associação Brasileira de Escolas Médicas e membro de várias entidades internacionais.

Presidente da Associação Paulista de Medicina em 5 quinquênios, foi em uma de suas gestões, em 1951, que se inaugurou a sede

atual da entidade médica bandeirante.

Durante essa inauguração, foi fundada a Associação Médica Brasileira, por iniciativa da entidade que presidia, juntamente com outras associações médicas, especialmente a de Minas Gerais.

O prof. Jairo de Almeida Ramos era filho do sr. Attila de Almeida Ramos e de d.^a Evangelina de Siqueira; era casado com d.^a Odete Ferreira Alves Ramos. Deixa os filhos: prof. Oswaldo Luiz Ramos, casado com d.^a Vera Teixeira da Silva Ramos; dr. Luiz Octavio Ramos, casado com d.^a Carmem Silva Martinelli Ramos; dr. Luiz Paulo de Almeida Ramos, casado com d.^a Elvira Moreira Ramos; dr. Jairo Luiz Ramos, casado com d.^a Stella Ramos. Era irmão de d.^a Maria Sustovich, viúva; de d.^a Diva Ramos Boelsums, viúva; de d.^a Elza Ramos Marcondes Machado, casada com o prof. Pedro de Alcantara Marcondes Machado. Deixa netos.